



ENTRE A FILOSOFIA E A POÉTICA OS SENTIDOS DO CORPO EM NIETZSCHE E FERNANDO PESSOA

Enock Oliveira Santos Neto¹

RESUMO: Nietzsche utiliza elementos poéticos em seus escritos filosóficos, por acreditar que o corpo é um elemento fundamental no processo de afirmação da vida e da superação dos limites existenciais. Enxerga o corpo como um instrumento potente, que deve ser cultivado e aprimorado para a busca da elevação e da realização plena. Por valorizar a expressão livre e autêntica dos impulsos e instintos corporais como forma de afirmar a individualidade e a vitalidade do ser humano, Nietzsche enxerga o corpo como um instrumento chave para a afirmação da vida, tanto mais quanto à razão. Essa compreensão do corpo se dá pelas definições de autocuidado e afeto, entendidos como a capacidade dos corpos de influenciar e ser afetado por outros corpos. É possível destacar algumas concepções alternativas e críticas em Nietzsche em relação ao seu entendimento de corpo afetivo como multiplicidade de potência, e como o filósofo percebe a influência da moralidade sobre os corpos, uma vez que entende que o corpo é uma fonte primordial de valores, impulsos, desejos e instintos que lutam constantemente para aumentar seu *quantum* de força, subordinando outros conjuntos afetivos. Já para Fernando Pessoa, a perspectiva em relação ao corpo é mais complexa e fragmentada. Em seus heterônimos, Pessoa interpreta o corpo como um território de múltiplas identidades e sentimentos. Cada heterônimo possui sua própria relação com o corpo, suas particularidades físicas, psicológicas e existenciais; e Pessoa explora essa questão através de questionamentos sobre a existência e da busca por uma identidade verdadeira. Em suma, o objetivo desta comunicação é entender as diferentes expressões poético-filosóficas desses pensadores e a concepção de realidade efetiva, sensível e transgressora como um processo de transformação e reavaliação, em que não atribuir ao corpo uma compreensão puramente racional é uma ruptura com a metafísica tradicional, para em seguida compararmos as suas semelhanças e como ambos oferecem visões interessantes e provocativas para uma nova ordem na investigação poético-filosófica, principalmente naquilo que concerne à abordagem sobre o corpo.

Palavras-chave: Nietzsche. Fernando Pessoa. Poesia. Filosofia. Corpo.

Abstract: Nietzsche uses poetic elements in his philosophical writings, believing that the body is a fundamental element in the process of affirming life and overcoming existential limits. He sees the body as a powerful instrument that should be cultivated and improved for the pursuit of elevation and full realization. By valuing the free and authentic expression of bodily impulses and instincts as a way to affirm individuality and the vitality of the human being, Nietzsche views the body as a key instrument for the affirmation of life, even more so than reason. This understanding of the body is given through the definitions of self-care and affection, understood as the ability of bodies to influence and be affected by other bodies. It is possible to highlight some alternative and critical conceptions in Nietzsche regarding his understanding of the affective body as a multiplicity

¹ Graduando em Licenciatura em Filosofia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB e Bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB, sob orientação do Prof^o. Dr^o. Alan da Silva Sampaio. E-mail: en06jp04@gmail.com.

of power, and how the philosopher perceives the influence of morality on bodies, since he understands that the body is a primordial source of values, impulses, desires, and instincts that constantly strive to increase their strength, subordinating other affective sets. On the other hand, for Fernando Pessoa, the perspective on the body is more complex and fragmented. In his heteronyms, Pessoa interprets the body as a territory of multiple identities and feelings. Each heteronym has its own relationship with the body, its physical, psychological, and existential particularities; and Pessoa explores this issue through questioning about existence and the search for a true identity. In conclusion, the objective of this communication is to understand the different poetic-philosophical expressions of these thinkers and the conception of effective, sensitive, and transgressive reality as a process of transformation and reevaluation, in which not attributing a purely rational understanding to the body is a break with traditional metaphysics, followed by comparing their similarities and how both offer interesting and provocative views for a new order in poetic-philosophical investigation, especially concerning the approach to the body.

Keywords: Nietzsche. Fernando Pessoa. Poetry. Philosophy. Body.

A PERSPECTIVA DE NIETZSCHE E FERNANDO PESSOA ACERCA DO CORPO

Ao olharmos para a diversidade filosófica de Nietzsche e para o alcance poético de Fernando Pessoa, notamos alguns pontos unificadores em seus escritos. As suas abordagens, por vezes divergentes, exploram a relação entre os sentidos e a experiência humana, a moralidade e, acima de tudo, abordagens ao corpo, à filosofia e à poesia. Pessoa considera-se um poeta de inspiração filosófica (Pessoa, 2006, p. 19) e carrega consigo um “desejo de sentir” caracterizado principalmente por emoções, impulsos e sensações corporais. Nietzsche constrói uma base filosófica para a reavaliação dos valores morais, a busca pela autenticidade e, portanto, pelo corpo (Nietzsche, 2017, 345, p. 215).

Ambos exploram a ideia de uma multiplicidade de vozes e personalidades e procuram expressar diferentes perspectivas e visões de mundo através dos diversos relacionamentos e relações sociais de um indivíduo. Tanto Nietzsche como Pessoa acreditam que a identidade humana é complexa e multifacetada, mas instigante, em que cada indivíduo possui características e potencialidades diferentes. Eles usam máscaras e heterônimos para explorar esta diversidade e dar voz a diferentes aspectos da existência humana. Além disso, os heterônimos de Pessoa e as máscaras de Nietzsche permitiram que ambos os escritores construíssem personagens de ficção através dos quais pudessem expressar pensamentos e experiências que não poderiam ter sido expressos apenas através das suas vozes (Pessoa, 2006, p. 177; Nietzsche, 2018, 51, p. 63).

A aparência é para mim a própria vida e a própria ação que, em sua ironia de si mesma, chegará até a me fazer sentir que há nela aparência, fogo fátuo, dança dos elfos e nada mais – que no meio desses sonhadores também eu, que “procuro conhecimento”, danço o mesmo passo de todos, que o “conhecedor” é um meio para prolongar a dança terrestre e que, em razão disso, faz parte dos mestres de

cerimônia da vida e que a sublime consequência e a ligação de todos os conhecimentos são e serão talvez o meio supremo para assegurar a universalidade do devaneio e do entendimento de todos esses sonhadores entre si e, por isso mesmo, para fazer o sonho durar (Nietzsche, 2017, 54, p. 73).

Nietzsche questiona as noções tradicionais de moralidade, critica os valores sociais estabelecidos, as suas distorções e conformidades; e enquanto Nietzsche se concentra em reflexões e perspectivas mais filosóficas sobre a vida, Pessoa procura por uma expressão poética e usa vários personagens como instrumentos para explorar questões existenciais, sociais e filosóficas de formas profundamente pessoais e criativas. De acordo com Nuno Ribeiro, um dos principais motivos é que os escritos de Nietzsche e Pessoa abriram o caminho para o que chamamos de pluralismo (Ribeiro, 2011, p. 22). Seria perceber que em Nietzsche existem diferentes possibilidades de relação com o mundo — cada figura conceitual constrói uma visão de mundo diferente, um estilo e modo de vida segundo o seu próprio valor filosófico e perspectivo (Nietzsche, 2017, 374, p. 255). Seria dizer que em Pessoa cada personagem é pensado segundo determinadas visões de mundo e posicionamentos, segundo o seu próprio escopo poético (Pessoa, 2006, p. 185).

Em *Assim Falou Zaratustra*, Nietzsche traz a importância do corpo como impulsos, e como sua negação pode levar ao ressentimento e à decadência da vida (Nietzsche, 2014, p. 48). Percebemos esta influência filosófica de Nietzsche em filósofos como Georges Palante, Foucault, Pierre Klossowski, Deleuze, Michel Onfray e no escritor Thomas Mann (Souza, 2015, p. 2). Por construir um estilo próprio, contrapondo-se aos rigores dos sistemas filosóficos, Nietzsche se utiliza de metáforas, mistura personagens de romances e tragédias gregas, criando personagens para protagonizarem as suas ideias, como o seu Zaratustra. Fernando Pessoa explora o corpo como entidade multifacetada e fragmentada na sua vasta poesia heteronímica. Os heterônimos expressam diferentes sensações e sentimentos corporais, refletindo a complexidade da experiência humana. Alguns heterônimos, como Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro, se relacionam, cada um, de forma única e complexa com o corpo e as emoções. Ricardo Reis, heterônimo influenciado pelo estoicismo, vê o corpo como uma parte efêmera e transitória da existência humana. Enfatiza a necessidade de se distanciar dos desejos e prazeres sensuais para alcançar a serenidade e a aceitação do destino.

PESSOA, NIETZSCHE E A MANIFESTAÇÃO POÉTICA DO CORPO

Sinônimo da sensibilidade modernista, Álvaro de Campos enxerga o corpo como fonte de intensidade emocional e instintiva. Em sua poesia, Campos expressa os medos, desejos e desamparo do corpo em um mundo fragmentado moderno. Alberto Caeiro, heterônimo ligado ao

sensacionismo, privilegia a simplicidade sensorial, destacando a importância das sensações, percepções corporais e suas implicações com a existência. Pessoa demonstrou ser um leitor de filósofos e outros poetas, como Kant, Spinoza, Goethe, Max Stirner, Mallarmé, Amiel e o próprio Nietzsche.

Tido como um poeta em comum entre os dois pensadores, Goethe, em seu poema trágico, designa a inteligência como seu personagem Fausto. Fausto não apenas quer dominar o conhecimento e a ciência, mas também quer ultrapassar os limites da compreensão humana para abranger todo o universo. E acima de tudo, Fausto se esforça para viver feliz. Essa possibilidade parece tão remota para Fausto, que ele está disposto a entregar sua alma ao demônio (Mefistófeles)² em troca da vida, mesmo que por um curto período de tempo. Fernando Pessoa recria a história desta personagem recorrendo a ecos filosóficos e ao dilema da subjetividade trágica entre pensar e agir. Mistura estilos e vozes literárias, apresentando uma série de heterônimos em que os personagens exploram temas como a busca pelo conhecimento, questões existenciais e a dualidade corpo e mente.

O conflito entre o intelecto e o eu — a mente e outros intelectos, as emoções (que seriam ações dionisíacas) e a vontade e ação de uma divindade — é discutido pelo Fausto de Pessoa. Em todos os conflitos, a vida sempre vence. Sem se deixar tentar por Mefistófeles, o Fausto de Pessoa está completamente obcecado pela insondável falta de sentido da existência. A complexa ligação entre Fausto, a especulação filosófica e a inclinação poética de Pessoa é explorada por José Gil, que observa como a ligação entre a filosofia de Fausto e a poesia de Pessoa é intrincada.

Fausto é mau poeta porque é bom filósofo. E é bom filósofo porque leva às últimas consequências a negação filosófica da filosofia. Desponta aí (no Fausto) a poesia... ou morre aí a filosofia. Fausto seria a prova poética desta passagem, ou do percurso inverso (como dissemos): o da morte da poesia vampirizada pela filosofia. Porque todo Fausto não faz mais, afinal, do que mostrar como a preocupação (raciocinante e argumentadora) da metafísica absorve a infinita multiplicidade das sensações (que alimentam a poesia). [...] O pensamento filosófico que aparece no Fausto tem uma outra importância para a compreensão da obra de Pessoa: Permite talvez entender o brusco corte que sofreram as intensas investigações filosóficas do autor” (Gil, 1994, p. 34).

Podemos nos beneficiar da influência goethiana sobre Nietzsche e Pessoa e usar Fausto como uma luta entre a razão e a vida, onde a razão depende sempre da intensidade dos instintos, da sensibilidade, dos impulsos e das emoções. Para Nietzsche (2017, 107, p. 115), essa agonística filosófica se manifesta através da relação desequilibrada entre vida e pensamento, e através da

² Considerado um símbolo cultural da modernidade, Fausto é um poema de proporções épicas que conta a tragédia do Dr. Fausto, um cientista que, desiludido com o conhecimento de sua época, faz um pacto com o demônio Mefistófeles, que o enche de satanismo ardente, energia, paixão pela tecnologia e pelo progresso.

forma trágica que existe entre o nosso pensamento e o indivíduo. Ao estabelecer a interpretação como expressão dos nossos impulsos, Nietzsche já tenta enfatizar a importância dos sentidos na observação e interpretação do mundo. Para ele, os impulsos são a base de nossas experiências e criação de conhecimento (Junqueira & Pinto, 2021, p. 2). Ele argumenta que a nossa capacidade de perceber o mundo a partir da perspectiva dos nossos sentidos é essencial para a nossa existência e nos ajuda a desenvolver uma compreensão mais adequada da vida. Para Nietzsche (2001, 36, p. 48), o corpo é uma pluralidade de forças, impulsos, emoções e instintos. No entanto, ao introduzir o sensacionismo como expressão a nível emocional e físico, Pessoa lida com o contexto do paradoxo da experiência de vida, em que a razão não faz parte da totalidade da experiência humana.

Não sei quem sou, que alma tenho. Quando falo com sinceridade não sei com que sinceridade falo. Sou variamente outro do que um eu que não sei se existe. Sinto crenças que não tenho. Enlevam-me ânsias que repudio. A minha perpétua atenção sobre mim perpetuamente me aponta traições de alma a um caráter que talvez eu não tenha, nem ela julga que eu tenho. Sinto-me múltiplo. Sou como um quarto com inúmeros espelhos fantásticos que torcem para reflexões falsas uma única central realidade que não está em nenhum e está em todos. Como o panteísta se sente onda e astro e flor, eu sinto-me vários seres. Sinto-me viver vidas alheias, em mim, incompletamente, como se o meu ser participasse de todos os homens, incompletamente de cada, individuado por uma soma de não-eus sintetizados num eu postiço (Pessoa, 2006, p. 151).

Qualquer sistema de pensamento religioso (Junqueira & Pinto, 2021, p. 2) também está sujeito à crítica destes dois pensadores, o que é outro ponto de convergência. O Cristianismo, segundo Nietzsche, não reconhece a conexão saudável entre o corpo e a alma, enfatizando em vez disso o avanço espiritual e a salvação do espírito (Nietzsche, 2014, p. 48). O corpo é considerado um todo cognitivo na visão de Nietzsche, enquanto a ênfase de Pessoa nas emoções e sensações, através da sua relação não racional com os objetos, é expressa através de Alberto Caeiro (Junqueira & Pinto, 2021, p. 2). Nietzsche e Pessoa relacionam as emoções humanas com a realidade da forma mais direta, permitindo por vezes silenciar a racionalidade. Isso vai contra as crenças racionalistas na ideia de que as emoções impedem a objetividade (Junqueira & Pinto, 2021, p. 4).

Nas reflexões de Nietzsche sobre o corpo (Nietzsche, 2017, 370, p. 249), há uma visão consistente de que o corpo é o desejo de superar aquela priorização do intelecto em detrimento dos sentidos, o que se torna uma das principais preocupações de suas indagações (Junqueira & Pinto, 2021, p. 3).

Não podemos julgar o valor do mundo, por isso devemos interpretá-lo a partir de diferentes perspectivas e vê-lo através de lentes diferentes. O mundo que percebemos como significativo só pode ser interpretado e classificado de acordo com a nossa perspectiva, enquanto a verdade é

determinada pelas nossas interpretações (Nietzsche, 2017, 374, p. 255). “Quanto mais aprofundamos, com a vida, a própria sensibilidade, mais ironicamente nos conhecemos” (Pessoa, 2006, p. 199). Nietzsche e Pessoa defendem que não são os valores que determinam a legitimidade do discurso, mas sim a possibilidade de criar formas particulares de existência que deslocam os horizontes para o poético-filosófico. Um horizonte aquém de determinações pautadas no idealismo, ou seja, avaliar qualquer ordem moral fixa. Em sua maior contradição, os sentidos, o corpo e seus impulsos são afirmados e a verdade é substituída em sua pluralidade. Talvez Pessoa, pelos seus próprios meios, tenha exposto inconscientemente a filosofia de Nietzsche a uma luz mais clara, clara à luz dos seus próprios textos, criando assim uma tensão entre filosofia e arte, entre filosofia e literatura, entre filosofia e poesia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nietzsche, tal como Fernando Pessoa, oferece-nos diversas interpretações do corpo e sublinha o seu papel na vida humana. Somos convidados a refletir sobre as sensações intrincadas e profundas que existem em nosso corpo físico, que como um todo pensante demonstra a importância da vitalidade e das emoções humanas na compreensão plena de si mesmo. Para Fernando Pessoa, uma abordagem poética se faz necessária para a exploração das características simbólicas e sensuais do corpo. Ao final desta análise, entendemos que filosofia e poesia se complementam na busca por uma compreensão mais ampla e significativa da condição humana. Pelo olhar de Nietzsche e Fernando Pessoa, podemos contemplar a complexidade e a beleza da corporeidade, reconhecendo-a como ponto de convergência entre razão e sensibilidade, pensamento e expressão artística. A exploração das sensações corporais por Nietzsche e Pessoa estimula a nossa curiosidade sobre a nossa própria experiência física, contribuindo assim para a nossa compreensão de nós mesmos e do mundo.

No geral, ao pesquisar a relação nos escritos de Nietzsche e Pessoa, percebemos como ambos demonstram que não deve existir cisão entre pensamento e corpo, entre o pensar e o sentir, e que existe a possibilidade poético-filosófica de se encontrar um caminho mais adequado para construir um indivíduo que conceda novas sensações. Fornecem uma contribuição importante para investigar a representação e as implicações do corpo na literatura, na poesia e na filosofia. Ambos os pensadores abordam o tema do corpo por uma perspectiva de suas relações com a existência humana de maneiras diferentes. Pessoa explora as diversas representações do corpo em suas personagens heteronímicas, analisando como essas refletem diferentes visões de mundo e examina as implicações poético-filosóficas e existenciais dessas concepções. Nietzsche, por sua vez, aborda como o corpo se relaciona com as mudanças culturais, sociais, de identidade e valores morais.

Ambos intercalam a filosofia e a poesia numa tentativa de desconstrução de uma racionalidade puramente intelectual, valorizando o corpo e as sensações como humano, demasiadamente humano.

REFERÊNCIAS

GIL, J. *O espaço interior*. Lisboa: Editora Presença, 1994.

JUNQUEIRA, J. F. P. N.; PINTO, T. V. R. (2021). Uma perspectiva comparada entre Friedrich Nietzsche e Fernando Pessoa: o filósofo poeta e o poeta filósofo. *Revista Digital De Ensino De Filosofia - REFiló*, 7, e9 / 1–19. <https://doi.org/10.5902/2448065765238>.

NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia Ciência*. Tradução: Antonio Carlos Braga. São Paulo: Lafonte, 2017.

NIETZSCHE. *Além do bem e do mal* ou Prelúdio de uma filosofia do futuro. Tradução: Márcio Pugliesi. Universidade de São Paulo. Editora: Hemus, 2001.

NIETZSCHE. *Assim Falou Zaratustra*. Tradução: Carlos Duarte e Anna Duarte. São Paulo: Martin Claret, 2014.

NIETZSCHE. *Humano, Demasiado Humano*. Tradução: Antonio Carlos Braga. São Paulo: Lafonte, 2018.

PESSOA, Fernando. *Escritos autobiográficos, automáticos e de reflexão pessoal*. Edição e Posfácio de Richard Zenith; com a colaboração de Manuela Parreira da Silva. Tradução: Manuela Rocha. São Paulo: A Girafa Editora, 2006.

RIBEIRO, Nuno. *Fernando Pessoa e Nietzsche: o pensamento da pluralidade*. Lisboa: Verbo, 2011.

SOUZA, Cláudia Franco. *Friedrich Nietzsche & Alberto Caeiro: paganismo e linguagem*. Cad. Nietzsche, São Paulo, v.36 n.1, p. 245-265, 2015.